



“ROMEU E JULIETA”, “HAMLET”, “OTELO” E “MACBETH”: MORTE E VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NAS TRAGÉDIAS SHAKESPEREANAS

Universidade Federal de Viçosa

Adalgiza Fernandes da Silva Orechio¹ – UFV/DLA; Profa. Dra. Natália Fontes de Oliveira² – UFV/DLA

e-mails: adalgiza.orechio@ufv.br; nataliafontes@ufv.br

Introdução

Essa pesquisa foi realizada através do Programa Institucional de Voluntariado em Iniciação Científica da UFV (PIVIC/UFV). A violência contra a mulher é algo que tem sido muito discutido atualmente. Decidimos levar essa discussão para as obras de William Shakespeare (1564-1616) a fim de entender como essa violência se dá na literatura de expressão inglesa que reflete a realidade social, cultural e histórica na época de publicação das obras. Desse modo, essa pesquisa tem o intuito não só de analisar aclamadas obras de um autor importante para a literatura mundial, como também expor a violência contra a mulher historicamente através das representações literárias de William Shakespeare.

Objetivos

Objetivou-se analisar as obras “Romeu e Julieta”, “Hamlet”, “Otelô” e “Macbeth” de William Shakespeare com um viés de crítica literária feminista que visa problematizar as violências e opressões sofridas pelas personagens femininas: Julieta, Ofélia, Gertrudes, Desdêmona e Lady Macbeth.

Metodologia

Realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental com o objetivo de contextualizar histórica, cultural e socialmente as peças “Romeu e Julieta”, “Hamlet”, “Otelô” e “Macbeth” de Shakespeare para investigar a imagem da violência contra a mulher na literatura Shakespereana e seu reflexo com a contemporaneidade. As obras foram analisadas sob viés da crítica literária feminista, literatura comparada e literatura de expressão inglesa. Além delas, também nos respaldamos na corrente de estudos shakespereanos, principalmente o autor Harold Bloom.

Resultados e Discussão

Foi notado ao longo das discussões que as personagens femininas possuíam características comumente associadas ao masculino, como determinação, liderança e independência. Além disso, muitas delas se mostram parte imprescindível para as ações dos protagonistas no decorrer da história e, por isso, todas as personagens analisadas são punidas por transgredir o papel social que lhes foi imposto.

Conclusões

Conclui-se que, apesar de conseguirem transgredirem com alguns atos, as mulheres não conseguem efetivamente ultrapassar o papel social feminino porque são violentadas por começarem a ocupar um lugar de protagonismo. Shakespeare evidencia esse fenômeno quando todas as personagens Julieta, Ofélia, Gertrudes e Lady Macbeth tem um final trágico justamente por desobedecerem a ordem social imposta. Nesse sentido, evidenciou-se como as tragédias, intencionalmente ou não, contribuem com a normalização da violência contra a mulher.

Bibliografia

- ALVES, Syntia P.. Mulheres trágicas de Shakespeare: Ofélia, Julieta e Lady Macbeth. *Aurora*, São Paulo, v. 6, n. 17, 2017.
- BLOOM, Harold. *Shakespeare: The Invention of the Human*. 1. ed. Nova Iorque: Riverhead Books, 1998.
- SHAKESPEARE, William. *Hamlet: No Fear Shakespeare*. 1. ed. Nova Iorque: Spark Publishing, 2003.
- SHAKESPEARE, William. *Macbeth: No Fear Shakespeare*. 1. ed. Nova Iorque: Sparks Publishing, 2003.
- SHAKESPEARE, William. *Othello: No Fear Shakespeare*. 1. ed. Nova Iorque: Sparks Publishing, 2003.
- SHAKESPEARE, William. *Romeo and Juliet: No Fear Shakespeare*. 1. ed. Nova Iorque: Sparks Publishing, 2003.
- SILVA, L. L. T. D.; GONÇALVES, Jussemar Weiss. A Fabricação do Feminino na Tragédia. *Cantareira*, Rio de Janeiro, n. 24 2016.

1. Adalgiza Fernandes da Silva Orechio – Graduada em Letras Português/Inglês – UFV;
2. Natália Fontes de Oliveira – Doutora em Literatura Comparada pela Purdue University.

